



## **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRAGA OESTE**



## **PROJETO EDUCATIVO**

**Triénio 2014-2017**

Cabreiros, 10 de dezembro de 2014

---

*“Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”*

**Paulo Freire**

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO</b>	<b>4</b>
<b>2.1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO</b>	<b>4</b>
<b>2.2. O MEIO SOCIOECONÓMICO</b>	<b>5</b>
2.2.1. A Demografia	5
2.2.2. Atividades Económicas	6
2.2.3. Escolaridade	7
2.2.4. Cultura e Recreio	8
<b>3. ESTRUTURA DO AGRUPAMENTO</b>	<b>8</b>
<b>3.1. CRIAÇÃO E DENOMINAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL</b>	<b>9</b>
3.2.1. Estruturas de Administração e Gestão	9
3.2.2. Estruturas de Coordenação e Supervisão	9
3.2.3. Os Recursos Financeiros	10
<b>4. A CONTEXTUALIZAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO</b>	<b>11</b>
<b>4.1. RECURSOS FÍSICOS/EQUIPAMENTOS E MATERIAIS</b>	<b>11</b>
<b>4.2. OS RECURSOS HUMANOS</b>	<b>14</b>
4.2.1. Os Alunos	14
4.2.1.1. O Sucesso/Insucesso	15
4.2.2. Os Docentes	16
4.2.3. O Pessoal Não Docente	17
4.2.4. Estruturas de Apoio ao Processo Educativo	17
4.2.4.1. Biblioteca Escolar	17
4.2.4.2. Serviços Técnico-Pedagógicos	18
4.2.4.3. Ação Social Escolar (ASE)	20
4.2.4.4. Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA)	20
<b>4.3. ARTICULAÇÃO COM O MEIO</b>	<b>20</b>
<b>4.4. A POLÍTICA DE SEGURANÇA</b>	<b>20</b>
<b>5. AS PROBLEMÁTICAS ATUAIS</b>	<b>21</b>
<b>6. O PROJETO</b>	<b>22</b>
<b>6.1 PRIORIDADES, OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO</b>	<b>23</b>
6.1.1. Eixo A – Qualidade pedagógica e organizacional	23
6.1.2. Eixo B – Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura	27
6.1.3. Eixo C – Interiorização de valores e de condutas	28
6.1.4. Eixo D – Relação com a comunidade	29
6.1.5. Eixo E – Avaliação e autoavaliação	30
<b>6.2. DEFINIÇÃO DE METAS A ATINGIR POR CICLO E ANO DE ESCOLARIDADE</b>	<b>32</b>
<b>6.3. CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS</b>	<b>32</b>
<b>7. DISPOSIÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>7.1. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b>	<b>33</b>
<b>7.2. AVALIAÇÃO/REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b>	<b>33</b>
<b>8. ENTRADA EM VIGOR</b>	<b>34</b>
<b>9. LEGISLAÇÃO DE SUPORTE</b>	<b>35</b>
<b>10. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>36</b>
<b>11. ANEXOS</b>	<b>37</b>
<b>11.1. ANEXO I – CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS</b>	<b>37</b>

---

## 1. INTRODUÇÃO

A Escola é uma instituição onde se efetiva o direito à educação. Ela deve contribuir fortemente para o integral desenvolvimento da personalidade, da formação de caráter e de cidadania dos alunos.

Inserida num meio, numa cultura, com uma identidade própria, a Escola, ao longo dos tempos, foi vendo as suas funções reconhecidas por documentos legais que lhe conferiram os valores a que tinha direito. Hoje, a valorização dessa identidade está fundamentalmente consagrada no Projeto Educativo. Este documento reveste-se da maior importância no processo de autonomia e confere à Escola o poder e dever de “(...) *tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional*” (artigo 3.º, 1 e 2, regime de autonomia).

O decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo decreto-lei nº137/2012, de 2 de julho, considera o Projeto Educativo como “(...) *o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa;*” (artigo 9.º, 1, a). É, pois, neste documento que se define toda a orientação educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada.

O Projeto Educativo visa ainda dar resposta a algumas necessidades fundamentais da comunidade educativa, nomeadamente de professores e alunos, dos Pais e Encarregados de Educação, assim como do meio económico e social.

O presente documento foi conduzido por uma equipa orientada sob responsabilidade direta do Conselho Pedagógico e da Direção do Agrupamento de Escolas Braga Oeste. A equipa garantiu a sua operacionalidade, iniciando os trabalhos pela metodologia a adotar, numa perspetiva ascendente e descendente, e sempre participada, envolvendo todos os agentes da comunidade, seguindo-se a recolha da informação indispensável, o seu tratamento e análise, promovendo a participação dos diferentes setores da comunidade. Após redação do documento final e respetiva aprovação, procederá ao seu acompanhamento e avaliação, conforme o previsto.

O Projeto Educativo como instrumento que permite orientar a organização, conduzir a liderança e controlar as atividades, foi construído de forma estratégica, estando atento às mudanças, que ocorrem na sua área de ação, e antecipar-se na tomada de decisões, agindo de forma pró-ativa para facultar ao meio as condições necessárias no campo educacional, cultural e social. Assenta numa visão/missão que está em consonância com os princípios/valores escolásticos, culturais e sociais impregnados no espaço geográfico de intervenção, sem descuidar a visão atualista da educação e formação dos jovens para a vida social/profissional ativa e as perspetivas futuras de projeção interna e externa.

A formulação da visão/missão está subjacente nos diversos objetivos gerais, específicos e metas que integram o documento, focando essencialmente a formação integral do indivíduo, o rigor e qualidade na formação e no sucesso académicos. Este documento articula com os principais documentos estruturantes do agrupamento: Regulamento Interno (RI), Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC) e o Plano Anual de Atividades (PAA).

Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema de ensino, o Projeto Educativo procurará dar resposta às necessidades do meio, com o contributo de todos os seus intervenientes, no intuito de zelar pela melhoria da qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento de Escolas Braga Oeste, quer ao nível da organização e do funcionamento dos estabelecimentos, quer ao nível dos processos pedagógicos.

*“Educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”*

**Nelson Mandela**



## 2.2. O Meio Socioeconómico

### 2.2.1. A Demografia

Contrariamente à tendência da década anterior, a população das freguesias que fazem parte da rede escolar do Agrupamento tem vindo a diminuir devido possivelmente ao decréscimo da natalidade e ao surto de emigração cada vez mais evidente. A caracterização demográfica das freguesias encontra-se na tabela seguinte baseada nos Censos de 2011.

CONCELHO	Freguesia com reorganização administrativa UNIÃO DE FREGUESIAS	FREGUESIAS	População (Número de habitantes em 2011) Área (Km <sup>2</sup> )			Área (Km <sup>2</sup> )
			RESIDENTE	PRESENTE	NÃO PRESENTE (%)	
BRAGA	PASSOS S. JULIÃO E CABREIROS	CABREIROS	1511	1452	3,9	2,76
		PASSOS S. JULIÃO	654	635	2,9	2,00
	---	SEQUEIRA	1811	1776	1,9	4,53
BARCELOS	SEQUEADE E BASTUÇO (S.JOÃO E SANTO ESTEVÃO)	SEQUEADE	795	765	3,8	2,46
		BASTUÇO STº ESTEVÃO	460	453	1,5	1,93
		BASTUÇO S. JOÃO	661	627	5	1,81
	---	MARTIM	2375	2205	7	4,84
	---	POUSA	2272	2128	6,3	6,13
	AREIAS DE VILAR E ENOURADOS	ENCOURADOS	514	485	5,6	4,38

Face à nova realidade económica e social do país fez-se um levantamento, por amostragem, da situação atual do desemprego, emigração e habilitações académicas dos Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento.

Emigração			Pai		Mãe	
JI - Barcelos		128	8	6%	0	
JI - Braga		84	8	10%	0	
1º ciclo Barcelos		81	21	30%	0	
1º ciclo Braga		39	6	15 %	1	
EB 2,3 Cabreiros	5º ano	22	3	14%	0	
	6º ano	23	4	17 %	0	
	7º ano	20	8	40 %	1	
	8º ano	23	3	13%	0	
	9º ano	21	8	38%	0	
<b>Total de Inquiridos</b>		<b>441</b>	<b>69</b>	<b>15,6%</b>	<b>2</b>	<b>0,5%</b>

## Situação face ao emprego

Censos 2011	Total População desempregada	População desempregada à procura de 1º emprego	População desempregada à procura de novo emprego	Taxa de desemprego
Encourados	29	6	23	11,55
Martim	129	24	105	10,51
Pousa	171	28	143	15,17
Bastuço Sº Estevão	28	5	23	12,61
Bastuço S. João	43	7	36	13,35
Sequeade	49	8	41	12,13
<b>Total - Barcelos</b>				<b>12,55</b>
Cabreiros	94	15	79	12,77
Passos S. Julião	41	7	34	12,85
Sequeira	136	26	110	15,72
<b>Total - Braga</b>				<b>13,78</b>
<b>Total Nacional</b>				<b>13,92</b>

Desemprego		Desemprego PAI		Desemprego MÃE		Total População desempregada	
Jl - Barcelos	128	17	13%	34	27%		
Jl - Braga	82	11	13 %	18	22 %		
1º ciclo Barcelos	105	8	8%	12	11 %		
1º ciclo Braga	38	3	8 %	4	11 %		
EB 2,3 Cabreiros	5º ano	22	4	18 %	3		14 %
	6º ano	23	5	22 %	5		22 %
	7º ano	20	0	0%	2		10%
	8º ano	23	2	7%	6		26%
	9º ano	21	2	10%	4		19 %
<b>Total de Inquiridos</b>	<b>462</b>	52	11%	88	19%		<b>15%</b>

### 2.2.2. Atividades Económicas

A população residente nas freguesias que fazem parte do Agrupamento tinha uma profissão ligada a atividades do setor primário, principalmente a agricultura. Com o desenvolvimento da indústria e do comércio e serviços nas cidades de Braga e Barcelos, a atividade profissional da população canalizou-se para estes setores. Assim, as profissões dominantes dos pais dos alunos estão ligadas à construção civil, ao trabalho nas indústrias e no comércio. No presente, acompanhando a tendência geral no país, tem aumentado significativamente o número de desempregados verificando-se também uma crescente emigração sazonal.

## 2.2.3. Escolaridade

### Escolaridade da população residente

Censos 2011	1	2	3	4	5	6	7	8	9*	10
Encourados	41	17	171	101	89	47	2	46	18	3,98
Martim	172	66	683	504	465	337	14	134	96	4,53
Pousa	202	47	693	427	458	283	13	149	90	4,47
Bastuço Sº Estevão	49	11	154	91	70	55	5	25	32	7,77
Bastuço S. João	41	17	236	140	129	72	5	21	44	7,48
Sequeade	62	19	256	146	151	103	5	53	38	5,35
<b>Total - Barcelos</b>										<b>4,35</b>
Cabreiros	136	43	485	243	223	216	5	160	65	4,78
Passos S. Julião	60	18	178	103	93	116	3	83	37	6,18
Sequeira	158	27	634	203	271	283	13	222	111	6,63
<b>Total - Braga</b>										<b>5,86</b>
<b>Total Nacional</b>										<b>5.20</b>

1 – Nenhum nível de ensino (inclui crianças e analfabetos c/ + 10 anos) 2 – Pré-escolar 3 – 1º ciclo 4 – 2º ciclo 5 – 3º ciclo 6 – Ensino Secundário 7 – Pós-secundário 8 – Ensino superior 9 – Analfabetos c/ mais de 10 anos 10 – Taxa de analfabetismo 9\* Inclui população de (1)

### Escolaridade dos Pais/EE

PAI		2	3	4	5	6	7	8					
Jl - Barcelos	122	-	12	10%	62	51%	39	32%	15	12%	8	7%	
Jl - Braga	82	-	1	1%	25	30%	28	34%	17	21%	13	16%	
1º ciclo Barcelos	81	-	7	9%	48	59%	17	21%	7	9%	1	1%	
1º ciclo Braga	38	-	4	11%	10	26%	8	21%	10	26%	6	16%	
EB 2,3 Cabreiros	5º ano	22	1	2	9%	6	27%	5	23%	7	32%	-	0
	6º ano	23	-	3	13%	6	26%	9	39%	3	13%	0	
	7º ano	20	-	4	20%	8	40%	6	20%	2	10%	0	
	8º ano	23	1	5	22%	7	30%	1	4%	7	30%	1	0
	9º ano	21	4	6	29%	6	29%	1	0,5%	4	19%	0	
<b>Total de inquiridos</b>	<b>432</b>		<b>44</b>	<b>10%</b>	<b>178</b>	<b>41%</b>	<b>114</b>	<b>26%</b>	<b>72</b>	<b>17%</b>	<b>28</b>	<b>6%</b>	

2 – outro (ciclos não concluídos) 3 – 1º ciclo 4 – 2º ciclo 5 – 3º ciclo 6 – Ensino Secundário 7 – Pós-secundário 8 – Ensino superior

MÃE		2	3	4	5	6	7	8					
Jl - Barcelos	128	-	9	7%	50	39%	51	40%	24	19%	13	10%	
Jl - Braga	84	-	0	0%	21	25%	19	23%	27	32%	17	20%	
1º ciclo Barcelos	81	-	4	5%	35	43%	20	43%	15	19%	5	6%	
1º ciclo Braga	39	-	1	3%	6	15%	11	28%	11	28%	10	27%	
EB 2,3 Cabreiros	5º ano	22	1	5%	5	23%	7	32%	7	32%	2	9%	
	6º ano	23	1	5	22%	7	30%	9	39%	1	4%		
	7º ano	20			9	45%	9	45%	2	10%			
	8º ano	23	1	5	22%	3	13%	6	26%	1	4%	1	4%
	9º ano	21	3	1	5%	9	43%	4	19%	3	14%	1	5%
<b>Total de inquiridos</b>	<b>441</b>		<b>26</b>	<b>6%</b>	<b>145</b>	<b>33%</b>	<b>136</b>	<b>31%</b>	<b>91</b>	<b>21%</b>	<b>49</b>	<b>11%</b>	

---

#### **2.2.4. Cultura e Recreio**

Como atividades culturais e de recreio existentes nas diferentes freguesias do Agrupamento, destacam-se:

- Grupos corais,
- Grupos de jovens,
- Equipas de futebol,
- Escuteiros,
- Ranchos folclóricos,
- Grupos de teatro,
- Danças de salão,
- Associações culturais e recreativas,
- Banda de Música de S. Miguel de Cabreiros.

### **3. ESTRUTURA DO AGRUPAMENTO**

#### **3.1. Criação e Denominação**

O Agrupamento de Escolas Braga Oeste tem como sede a Escola Básica 2,3 de Cabreiros.

A Escola Preparatória de Cabreiros foi criada em 1975 pela Portaria nº 795/95 de 31 de dezembro. Localizada na freguesia que lhe dá o nome iniciou o seu funcionamento em 12 de Dezembro de 1975 em instalações provisórias com 4 salas de aula e um total de 50 alunos.

Ao longo dos anos e pelo crescimento da frequência escolar, foram vários os momentos em que as dimensões territoriais se alteraram.

Através do Despacho nº 131/ME/84, publicado no Diário da Republica nº 167, de 20/07/84, II Série, passou a funcionar, a partir de 1 de outubro de 1984, o 7º Ano do Ensino Secundário Unificado.

Atendendo ao aumento substancial da capacidade dos alunos, foi criada a Escola Preparatória e Secundária, designada C+S de Cabreiros, pela Portaria nº 346/85 de 8 de junho.

Na sequência do estatuído no Decreto-Lei nº 115-A/98, Artigo 8º, foi constituído o Agrupamento de Escolas Braga Oeste, Agrupamento que foi homologado por Despacho de 21/04/99 do Secretário de Estado da Administração Educativa. Constituíam o Agrupamento os seguintes estabelecimentos de ensino: EB2,3 de Cabreiros, JI de Cabreiros, EB1 de Cabreiros, EB1 de Sequeira, JI de Sequeira, JI de Passos S. Julião, EB1 de Passos S. Julião. Em novembro de 2002 entrou em funcionamento o JI de Sequeira.

Mais recentemente, e por reestruturação das políticas educativas, o Agrupamento de Escolas Braga Oeste anexou as seguintes escolas de outros Agrupamentos que foram extintos:

Em setembro de 2003, algumas escolas do Agrupamento Terra Verde (EB1 de Assento – Encourados, EB1/JI de Brunhais - Pousa, EBM de Brunhais – Pousa, EB1 de Santo António de Martim).

Em setembro de 2007, algumas escolas do Agrupamento Horizontes do Este (EB1 de Portela- Sequeade, EB1 de Casaíinho – Bastuço Sto Estêvão, JI de Igreja - Bastuço Sto Estêvão, JI/EB1 de Igreja – Bastuço S. João).

Por outro lado, fecharam algumas escolas do Agrupamento, por insuficiência de alunos. Assim: em Setembro de 2006, fechou a EB1 de Assento – Encourados, que se transformou em JI; em Setembro de 2007, o JI de Passos S. Julião e em Setembro de 2010 a EB1 de Passos S. Julião.

Em dezembro de 2006, entrou em funcionamento o JI de Martim.

---

Atualmente o Agrupamento de Escolas Braga Oeste é constituído por 11 estabelecimentos de ensino, cuja oferta educativa se distribui da seguinte forma:

Área de Braga: EB1 de Cabreiros, JI de Cabreiros, JI /EB1 de Sequeira, EB2,3 de Cabreiros;

Área de Barcelos: EB1/JI da Pousa, EB1 de Martim, JI de Martim, JI Encourados, EB1 de Sequeade, JI/ EB1 de Bastuço Stº Estêvão e EB1/JI de Bastuço S. João.

### **3.2. Estrutura Organizacional e Funcional**

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

Paulo Freire

#### **3.2.1. Estruturas de Administração e Gestão**

A administração e gestão do agrupamento rege-se pelo Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº137/2012, de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

São órgãos de direção, administração e gestão do agrupamento de escolas, os seguintes:

- a) O Conselho Geral;
- b) O Diretor;
- c) O Conselho Pedagógico;
- d) O Conselho Administrativo.

O Conselho Geral é constituído por: 8 representantes do pessoal docente, sendo um deles o presidente, 2 representantes do pessoal não docente, 5 representantes dos Pais e Encarregados de Educação (2 do 2º/ 3º ciclo, 2 do 1º ciclo e 1 do pré-escolar), 2 representantes da Comunidade Local, 4 representantes das Autarquias (2 de Braga e 2 de Barcelos) e a Diretora.

A Direção é constituída pelos seguintes elementos: a Diretora, o Sub-diretor e 2 Diretores-Adjuntos.

O Conselho Pedagógico tem a seguinte composição: a Diretora, que preside; 1 Coordenador de Docentes do Pré-escolar; 1 Coordenador de Docentes do 1º Ciclo de articulação curricular; 4 Coordenadores de Departamentos Curriculares do 2º e 3º Ciclos; 2 Coordenadores de Diretores de Turma dos 2º e 3º Ciclos; 1 Coordenador do 1º Ciclo de coordenação pedagógica – Conselhos de ano; 1 Coordenador da Educação Especial; 1 Coordenador de Clubes e Projetos; 1 Coordenador das Bibliotecas Escolares.

O Conselho Administrativo tem a seguinte composição: a Diretora, que preside; o subdiretor; o chefe dos serviços de administração escolar.

#### **3.2.2. Estruturas de Coordenação e Supervisão**

O Agrupamento possui as seguintes Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica:

- Departamentos Curriculares: de Línguas, de Matemática e Ciências Experimentais, de Ciências Sociais e Humanas e de Expressões;
- Subdepartamentos;
- Conselho de Docentes do Pré-Escolar;
- Conselho de Docentes do 1º Ciclo;
- Conselhos de Ano (no 1º Ciclo);
- Conselho de Diretores de Turma do 2º Ciclo;
- Conselho de Diretores de Turma do 3º Ciclo;
- Conselhos de Turma;
- Equipas Pedagógicas.

---

O Agrupamento tem os seguintes serviços administrativos e técnico-pedagógicos:

- Bibliotecas Escolares
- Serviços de Psicologia e Orientação Escolar
- Apoio Pedagógico - Educação Especial/Apoio Educativo/Apoio ao Estudo/Reforço Curricular/Tutorias/Assessoria/Coadjuvação
- Serviços Administrativos - Serviço de Apoio Socioeducativos (SASE)

### **3.2.3. Os Recursos Financeiros**

A gestão financeira orienta-se pelos seguintes instrumentos de previsão económica:

- a) Orçamento anual - dotação orçamental do Estado.
- b) Orçamento privativo.

Do orçamento privativo, fazem parte as seguintes fontes de receita:

- As receitas derivadas da prestação de serviços (lucros do bufete, reprografia, ...);
- As verbas atribuídas para a concretização de projetos no âmbito do Plano Anual de Atividades (autarquia, juntas de freguesia, empresas...);
- As verbas resultantes da realização de atividades de angariação de fundos;
- As verbas resultantes da contribuição das famílias.

Os recursos financeiros são geridos no sentido de fazer face às despesas correntes bem como, numa perspetiva de melhoria contínua do processo educativo, da melhoria/rentabilização de espaços e equipamentos e de aquisições didáticas.

As necessidades da Comunidade Escolar são auscultadas, através dos seus órgãos representativos.

## 4. A CONTEXTUALIZAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO

### 4.1. Recursos Físicos/Equipamentos e Materiais

A escola sede apresenta alguns problemas de espaço físico, atendendo à idade da construção e à existência de 4 salas pré-fabricadas. Os 3 grandes blocos que a constituem estão rodeados de amplos espaços exteriores, muito arborizados, considerando-se uma mais-valia, quando o tempo permite, por possibilitar a dispersão dos alunos, evitando problemas de conflitualidade e insegurança. Beneficia ainda do Pavilhão Gimnodesportivo local, integrado na área escolar e devidamente apetrechado, para a prática letiva de Educação Física e Desporto Escolar. Com a implementação do Plano Tecnológico, a escola encontra-se com as condições necessárias para garantir a acessibilidade às TIC. Dispõe ainda de duas Bibliotecas Escolares – Biblioteca Mário Cláudio e Biblioteca Escolar da Pousa – integradas na RBE, respetivamente em 2008 e 2010.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese das condições físicas e dos recursos materiais por estabelecimento de ensino.

Estabelecimento	Condições Físicas	Recursos Materiais
Jl Cabreiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 salas de atividades (sendo 3 com WC integrado);</li> <li>- 1 polivalente;</li> <li>- 1 cozinha;</li> <li>- 1 refeitório;</li> <li>- 2 salas CAAF;</li> <li>- 1 gabinete professores;</li> <li>- 1 mini parque infantil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 computador sem ligação à Internet</li> <li>- 1 impressora</li> <li>- material lúdico-didático</li> </ul>
Jl /EB1 de Sequeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 salas de atividades;</li> <li>- 1 polivalente;</li> <li>- 1 cozinha;</li> <li>- 1 refeitório;</li> <li>- 1 gabinete professores;</li> <li>- 3 casas de banho;</li> <li>- 1 parque infantil;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 computador com ligação à Internet</li> <li>- 1 impressora</li> <li>- material lúdico-didático</li> <li>- material didático/pedagógico</li> <li>- material multimédia e educativo</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 salas de aula</li> <li>- 1 sala CAAF;</li> <li>- 2 arrecadações;</li> <li>- 1 refeitório;</li> <li>- 1 cozinha;</li> <li>- 4 casa de banho;</li> <li>- 1 parque infantil;</li> <li>- 1 mini campo de futebol vedado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 computadores, 1 com ligação à Internet</li> <li>- 3 impressoras</li> <li>- 1 projetor multimédia</li> <li>- 1 quadro interativo</li> <li>- 2 televisores</li> <li>- 3 rádios</li> <li>- 1 leitor de DVD</li> <li>- material didático/pedagógico</li> <li>- material multimédia e educativo</li> <li>- recursos bibliográficos</li> <li>- material lúdico-didático</li> </ul>
Jl/ EB1 de Bastuço Stº Estêvão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sala de atividades;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 computador com ligação à Internet</li> <li>- 1 impressora</li> <li>- material lúdico-didático</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sala de aula;</li> <li>- 1 anexo (refeitório) onde funciona a CAAF e AAAF;</li> <li>- 1 sala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 computadores com ligação à internet</li> <li>- 2 impressoras</li> <li>- 1 rádio</li> <li>- 1 televisor</li> <li>- recursos bibliográficos</li> <li>- material didático/pedagógico</li> <li>- material multimédia e educativo</li> </ul>
EB1/Jl Bastuço S. João	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 salas de aula;</li> <li>- 1 sala de atividades;</li> <li>- 1 arrecadação;</li> <li>- 1 cozinha;</li> <li>- 1 refeitório/polivalente;</li> <li>- 1 gabinete professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 computador com ligação à Internet</li> <li>- 3 impressoras</li> <li>- 1 televisor</li> <li>- 1 rádio</li> <li>- material didático/pedagógico</li> <li>- material multimédia e educativo</li> <li>- recursos bibliográficos</li> <li>- material lúdico-didático</li> </ul>
Jl Martim	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 salas de atividades;</li> <li>- 2 arrecadações;</li> <li>- 1 cozinha;</li> <li>- 1 refeitório;</li> <li>- 1 sala AAAF;</li> <li>- 2 gabinetes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 computador sem ligação à Internet</li> <li>- 2 impressoras</li> <li>- material lúdico-didático</li> </ul>

Estabelecimento	Condições Físicas	Recursos Materiais
JI de Encourados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 sala de atividades;</li> <li>- 1 polivalente;</li> <li>- 1 cozinha;</li> <li>- 1 refeitório;</li> <li>- 1 sala AAAF.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 computador sem ligação à Internet</li> <li>- material lúdico-didático</li> </ul>
EB1/JI Pousa (2 edifícios: um plano centenário e um P3)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 6 salas de aula;</li> <li>- 6 salas de atividades;</li> <li>- 2 arrecadações;</li> <li>- 1 cozinha;</li> <li>- 1 refeitório;</li> <li>- 1 BE (incluída na RBE);</li> <li>- 1 polivalente;</li> <li>- 1 gabinete professores;</li> <li>- 1 gabinete CAAF/AAAF;</li> <li>- 1 parque infantil;</li> <li>- 1 campo de jogos;</li> <li>- 1 mini campo de futebol relvado</li> </ul>	<p><b>Jl</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 computadores com ligação à Internet</li> <li>- 3 impressoras</li> </ul> <p><b>EB1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 computadores com ligação à Internet</li> <li>- 8 impressoras</li> <li>- 1 projetor multimédia com tela</li> <li>- material didático/pedagógico</li> <li>- material multimédia e educativo</li> <li>- recursos bibliográficos</li> </ul>
EB1 de Martim	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 salas de aula (5 salas + 1 sala CAAF + 1 sala de recursos + 1 sala Atividade Físico-Desportiva);</li> <li>- 1 refeitório (contentor);</li> <li>- 1 gabinete professores (contentor);</li> <li>- 1 campo de futebol vedado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 11 computadores com ligação à internet</li> <li>- 10 impressoras</li> <li>- 1 televisão</li> <li>- 1 rádio</li> <li>- 1 leitor de CD</li> <li>- recursos bibliográficos</li> <li>- material didático/pedagógico</li> </ul>
EB1 de Sequeade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 salas de aula;</li> <li>- 1 pré-fabricado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 computadores com ligação à internet</li> <li>- 1 fotocopiadora</li> <li>- 1 máquina fotográfica digital</li> <li>- 1 televisor</li> <li>- 1 leitor de DVD</li> <li>- 1 vídeo</li> <li>- 1 projetor multimédia</li> <li>- material didático/pedagógico</li> <li>- material multimédia e educativo</li> <li>- recursos bibliográficos</li> </ul>
EB1 Cabreiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 salas de aula;</li> <li>- 1 de informática;</li> <li>- 1 gabinete professores;</li> <li>- 1 refeitório;</li> <li>- 1 cozinha;</li> <li>- 1 sala polivalente;</li> <li>- 1 mini campo de futebol</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 computadores com ligação à Internet</li> <li>- 2 impressora</li> <li>- 1 projetor multimédia com tela</li> <li>- 1 projetor</li> <li>- 1 televisão</li> <li>- 1 leitor de DVD</li> <li>- 1 leitor de vídeo</li> <li>- material didático/pedagógico</li> <li>- material multimédia e educativo</li> <li>- material lúdico-didático</li> </ul>

Estabelecimento	Condições Físicas	Recursos Materiais
<p>EB 2,3 Cabreiros</p>	<p>- 26 salas de aula (4 em pré-fabricados), das quais algumas são salas específicas (CN, FQ, M, EVT, EV, INF);</p> <p>- 1 sala professores;</p> <p>- 1 sala DT;</p> <p>- 1 gabinete SPO;</p> <p>- 1 sala de Educação Especial;</p> <p>- 1 refeitório;</p> <p>- 1 cozinha;</p> <p>- BE (incluída na RBE);</p> <p>- Pavilhão Gimnodesportivo (em parceria com a autarquia);</p> <p>- Balneários.</p>	<p><b>Bloco A</b></p> <p><b>Serviços Administrativos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 computadores com ligação à internet</li> <li>- 2 impressoras (1 com Fax)</li> </ul> <p><b>Biblioteca:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 10 computadores com ligação à internet</li> <li>- 1 impressora;</li> <li>- 1 impressora de etiquetas;</li> <li>- 1 projetor multimédia com tela;</li> <li>- recursos bibliográficos;</li> <li>- recursos multimédia</li> </ul> <p><b>Sala de audiovisuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 5 projetores multimédia</li> <li>- 5 telas</li> <li>- 1 computador fixo</li> <li>- 17 portáteis (para apoio às aulas)</li> </ul> <p><b>Sala de Música</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 projetor multimédia e 1 tela,</li> <li>- material didático/pedagógico incluindo instrumentos musicais diversos</li> </ul> <p><b>Infoteca 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 quadro interativo,</li> <li>- 2 projetores multimédia, 1 tela,</li> <li>- 26 computadores</li> </ul> <p><b>Infoteca 2</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 projetor multimédia e 1 tela,</li> <li>- 15 computadores,</li> </ul> <p><b>Salas de aula 1 e 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 projetor multimédia e 1 tela</li> <li>- 1 computador e material didático/pedagógico</li> </ul> <p><b>Sala de aulas 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 quadro interativo, 1 projetor multimédia, 1 computador</li> </ul> <p><b>Gabinete dos Serviços de Psicologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 impressora</li> </ul> <p><b>Sala dos professores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 computadores</li> </ul> <p><b>Sala dos Diretores de Turma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 computador</li> </ul> <p><b>Para apoio às aulas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 leitor de CD's</li> <li>- 1 leitor de DVD</li> <li>- 1 vídeo</li> <li>- 1 televisão</li> <li>- 1 retroprojetor</li> </ul> <hr/> <p><b>Bloco B</b></p> <p><b>Sala de aula V1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 quadro interativo,</li> <li>- 2 projetores multimédia e 1 tela,</li> <li>- 1 computador,</li> <li>- material didático/pedagógico incluindo máquinas diversas</li> </ul> <p><b>Sala de aulas T2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 quadro interativo,</li> <li>- 1 projetor multimédia,</li> <li>- 1 computador</li> </ul> <p><b>Sala de aulas CN:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 quadro interativo,</li> <li>- 2 projetores multimédia e 1 tela,</li> <li>- 1 computador, material didático e laboratorial.</li> </ul> <p><b>Salas de aula V1, T1, 5, 6, 7, 8, 9 e 10:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 projetor multimédia e 1 tela,</li> <li>- 1 computador,</li> <li>- material didático/pedagógico</li> </ul> <p><b>Para apoio às aulas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 leitor de CD's</li> <li>- 1 leitor de DVD</li> <li>- 1 vídeo</li> <li>- 2 televisão</li> <li>- 2 retroprojetores</li> </ul>

EB 2,3 Cabreiros  (continuação)	<p><b>Bloco C</b></p> <p><b>Infoteca 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 projetores multimédia e 1 tela,</li> <li>- 20 computadores</li> </ul> <p><b>Reprografia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 computadores, 1 fotocopiadora, 1 impressora, 1 duplicador stencil</li> </ul> <p><b>Cantina:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 projetor multimédia e 1 tela,</li> <li>- 1 computador,</li> <li>- diversos equipamentos específicos</li> </ul> <p><b>Bufete:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 computadores, diversos equipamentos específicos</li> </ul> <p><b>Gabinete da Educação Especial:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 computadores</li> </ul> <p><b>Na Sala do aluno e a Sala de estudo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 projetor multimédia e 1 tela,</li> <li>- 1 leitor de DVD, 1 vídeo, 1 televisor</li> </ul> <p><b>Sala da Rádio Escolar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 computador; aparelho de transmissão radiofónica</li> </ul> <p><b>Sala de aula C:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 projetor multimédia e 1 tela</li> </ul> <hr/> <p><b>Pré- fabricados (4 salas):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 projetores multimédia, 4 telas, 1 ou 2 computador</li> </ul> <p><b>Pavilhão Gimnodesportivo</b></p> <p><b>Sala dos professores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 computadores</li> </ul> <hr/> <p><b>Sala de aulas de Físico-química:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 quadro interativo, 1 projetor multimédia, 1 computador; material didático e laboratorial.</li> </ul> <p><b>Sala de aulas de Educação Tecnológica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-1 projetor multimédia, 1 tela; máquinas diversas para trabalhos em madeira.</li> </ul>
---------------------------------------	--

## 4.2. Os Recursos Humanos

### 4.2.1. Os Alunos

Ano letivo 2013/2014	Pré-escolar	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			CV
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
Nº de alunos	277	87	113	112	115	105	92	107	110	110	18
NEE	2	2	2	2	2	3	1	3	2	3	1
Total	279	435				211		335			18
		981									
		999									
Total absoluto	1278										

Como já foi referido, as crianças/alunos que frequentam o AEBO provêm de famílias heterogéneas quanto à sua condição económico-social e cultural, facto que naturalmente tem um impacto significativo no percurso escolar dos alunos e na sua aprendizagem. Dados de 2013, permitem observar que cerca de 50% dos discentes beneficiam de Apoio Social Escolar (ASE). Uma percentagem significativa dos alunos tem apoios educativos, essencialmente nas disciplinas de Português e Matemática e, em situações pontuais, havendo recursos para tal, presta-se apoio a Ciências- Físico-Química e/ou Inglês. Há alunos com apoio especializado em Educação Especial, num total de 22. E como medida de combate ao insucesso e tentativas de abandono escolar, o Agrupamento proporciona os Serviços de Psicologia e Orientação, as Tutorias e/ou as Coadjuvações e Assessorias.

À diversidade sociocultural, estão associadas algumas características de baixas expectativas futuras, uma fraca apetência para a aprendizagem, ausência de hábitos de trabalho e de organização, em parte fruto da transmissão familiar, da influência do meio, que são extensivas a uma grande parte dos alunos.

A existência de ofertas formativas distintas do ensino básico geral, nomeadamente de Cursos de Ensino Vocacional, será uma alternativa para suprir as carências neste âmbito uma vez que orientam os alunos para um percurso vocacional.

A habilitação académica predominante dos Pais e Encarregados de Educação é o 2º ciclo embora ainda se verifique uma percentagem relevante com habilitações a nível do 1ºciclo. Nas camadas mais jovens, surgem vários casos de licenciaturas.

O nível de escolaridade dos pais é igualmente um fator que afeta o percurso escolar dos jovens, pelo conjunto de estímulos intelectuais e culturais que podem ou não ser facultados no seio familiar, e constituiu uma desvantagem inicial.

Houve uma tentativa do Agrupamento em contrariar esta realidade, incentivando os Pais e Encarregados de Educação à frequência de Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

O projeto das Novas Oportunidades deu, aos Encarregados de Educação, a possibilidade de concluírem a escolaridade básica e o ensino secundário no mesmo estabelecimento de ensino dos seus educandos.

Atualmente, a escola continua a investir na formação dos Encarregados de Educação no sentido destes orientarem melhor os seus educandos para a valorização da Educação e da Escola.

A realidade está longe de ser a desejável e a escola continua a não ser apetecível para estas pessoas, já que ter estudos deixou de ser garantia de um bom emprego. Essa visão simplista é agravada pelo aumento da taxa de desemprego que provoca problemas sociais e familiares, razão pela qual muitos dos alunos do agrupamento são subsidiados.

#### 4.2.1.1. O Sucesso/Insucesso

As diferentes estruturas analisam os resultados no início do ano (Avaliação Diagnóstica) e trimestralmente, a partir do tratamento estatísticos feito pelas Coordenadores dos Diretores de Turma (2º/3º ciclos) e Coordenador do 1º ciclo e analisados, em primeira instância, no Conselho Pedagógico. Comparam os resultados da Avaliação Externa com a Avaliação Interna, nas disciplinas Português e Matemática.

No Pré-escolar, faz-se um diagnóstico das competências das crianças e regista-se a sua evolução, informando os Encarregados de Educação dos progressos/dificuldades sentidas, ao longo do ano e durante o percurso neste ciclo.

Através da análise documental, recolheram-se dados que refletem os resultados escolares por anos de escolaridade e por ano letivo (2010/11; 2011/12; 2012/13; 2013/14).

Anos	Sucesso			
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
1º	100 %	100 %	100 %	100 %
2º	100 %	97 %	92 %	96 %
3º	100 %	97 %	99 %	99 %
4º	97 %	96 %	100 %	97 %
5º	99 %	94 %	92 %	97 %
6º	95 %	82 %	90 %	86 %
7º	89 %	89 %	91 %	87 %
8º	97 %	88 %	82 %	91 %
9º	90 %	89 %	76 %	91 %

Anos	Disciplinas com maior Insucesso			
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
5º	Mat – 19% Ingl. – 15% ; LP – 12%	Mat. 23%; Ingl11%; Port 10%	Mat 36%; Port. 23%; Ingl15%	Mat 32%; Port. 15%; Ingl.12%
6º	Mat – 24% ; Ingl – 15% ; LP 12%	Mat – 23% Ingl- 11% Port – 10%	Mat 36%; Port- 23% Ingl. – 15%	Mat. - 34%; Ingl. – 30% Port- 19%
7º	Mat- 31% ; LP 28% ; Fran – 21%	Mat – 50% Port – 33% Ingl - 24%	Mat – 36% Ingl- 26% CFQ – 20%	Mat. – 33% CFQ – 26% Port.- 24%
8º	Ingl -31%; Mat-26%; Fr. – 24%	Mat – 36% Port – 25% Fran - /CFQ- 24%	Mat – 45% Port – 33% Fran – 26%	Mat. – 46% Port.- 25% CFQ – 25%
9º	Ingl -39%; Mat-33%; CFQ- 25%	CFQ – 29% Ingl – 28% Mat – 26%	Mat – 44% Ingl – 39% CFQ – 37%	Mat. – 42% Ingl.- 38% Port- 25%

Anos	Provas de Aferição/ Provas Finais (Sucesso)							
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
	L. Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
4º	81 %	65 %	63%	43%	51%	53%	82%	59%
6º	75 %	66 %	79,3 %	57%	56%	35%	63%	52%

Ano	Exames Nacionais (Sucesso)							
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
	L. Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
9º	43%	35%	83 %	77 %	53%	43%	57%	51%

O Agrupamento identificou as áreas de maior sucesso e insucesso, considerando que as áreas a melhorar são a Português, Inglês, Matemática e Físico-Química.

Face a estes resultados, têm sido implementadas as seguintes medidas: ao nível da gestão do currículo, no âmbito da oferta de escola e das medidas de apoio; no planeamento da atividade docente, (pretende-se um trabalho mais colaborativo, de uniformização de critérios, procedimentos e instrumentos de avaliação e na conceção e construção de materiais pedagógicos); no recurso a serviços especializados e na orientação e encaminhamento dos alunos para outras ofertas formativas.

#### 4.2.2. Os Docentes

Relativamente às habilitações académicas, a maioria dos professores pertencem ao quadro do Agrupamento. Do total, 95% possuem Licenciatura, 1% possuem o Bacharelato, 3% Mestrado, 1% Ensino Secundário.

Quanto à situação profissional dos docentes cerca de 5 % encontram-se na situação de contrato a termo e 95% pertencem ao quadro.

Estes apresentam já vários anos de serviço e mostram um vínculo estável ao meio, permitindo um desempenho profissional contextualizado às necessidades e exigências dos alunos e famílias. Esta afectação às escolas possibilita o

---

princípio da continuidade lectiva e de cargos, beneficia a organização e gestão dos recursos humanos e cria identidade na comunidade educativa.

A faixa etária dos docentes (entre os 37 e os 63 anos), mostra existir uma equipa relativamente experiente, dinâmica e empreendedora, capaz de desenvolver projetos que suprimam as dificuldades surgidas.

#### **4.2.3. O Pessoal Não Docente**

A distribuição do pessoal não docente do AEBO é a seguinte: 43 assistentes operacionais e 6 assistentes técnicos.

Quanto à situação profissional, 10 são contratados pelo Ministério da Educação e 39 são contratados pelas Autarquias Locais (Câmara Municipal de Braga e Câmara Municipal de Barcelos).

A faixa etária dos não docentes situa-se entre os 31 e os 69 anos, organizados por áreas de serviço, por vezes em regime de rotatividade, dotando-os de polivalência de funções e formação para as mesmas.

A falta de assiduidade apresenta níveis residuais, o que não compromete o normal funcionamento dos serviços. De um modo geral, o pessoal não docente encontra-se comprometido com os princípios orientadores do AEBO, contribuindo para a implementação dos diferentes projetos.

A coordenação dos assistentes técnicos é da responsabilidade do Chefe de Serviços da Administração Escolar. Na EB2,3 a coordenação dos assistentes operacionais está a cargo de um profissional não docente, em situação de mobilidade interna como Encarregado Operacional, adstrito a um elemento da Direção para a determinação de procedimentos. Nos restantes estabelecimentos de ensino do Agrupamento as orientações e dinâmicas de trabalho são definidas diretamente pelo coordenador/responsável de estabelecimento.

#### **4.2.4. Estruturas de Apoio ao Processo Educativo**

As estruturas de apoio ao processo educativo têm carácter pedagógico e social e visam contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso educativo dos alunos.

A escola, de acordo com a sua realidade, deve implementar um conjunto de modalidades de diferenciação de ensino que compensem as carências evidenciadas pelos alunos e os ajudem a ultrapassar as suas dificuldades.

O modo de organização e funcionamento destas estruturas de apoio constam do Regulamento Interno do Agrupamento.

Estes serviços são constituídos por: Biblioteca Escolar, Serviços Técnico-Pedagógicos, Ação Social Escolar e Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno.

##### **4.2.4.1. Biblioteca Escolar**

As Bibliotecas escolares do Agrupamento servem de suporte a atividades curriculares, de complemento educativo e de apoio pedagógico com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação, nomeadamente a informática. Com a implementação desta estrutura pedagógica, essencial para a política educativa e curricular da escola, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Promover o sucesso escolar de todos, através de medidas que diluam as desigualdades económicas e sociais e as dificuldades específicas de aprendizagem;
- Criar condições que permitam apoiar compensatoriamente carências individualizadas, detetar e estimular aptidões específicas;
- Promover a aquisição de competências de seleção, interpretação e organização da informação;
- Estimular a utilização do conhecimento tecnológico e informático;
- Promover o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho/estudo autónomo e em grupo;

- 
- Proporcionar formação aos utilizadores no âmbito da literacia da informação, da utilização adequada dos diferentes espaços e da consulta de documentos segundo normas da Classificação Decimal Universal (CDU);
  - Criar e manter nas crianças/alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
  - Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
  - Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural, social e ambiental;
  - Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e Encarregados de Educação de modo a cumprir a missão da escola;
  - Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;
  - Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e fora dela.

#### **4.2.4.2. Serviços Técnico-Pedagógicos**

Estes serviços englobam as seguintes valências:

##### **A - Educação Especial**

De acordo com a legislação em vigor, a Educação Especial visa a inclusão educativa e social, o acesso e sucesso educativos, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego. Todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas, beneficiam de adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos, instrumentos e tecnologias de apoio, de acordo com as necessidades específicas individuais. A atenção às diferenças individuais e o atendimento escolar implicam uma flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e do currículo, de forma a proporcionar o desenvolvimento maximizado de todos, de acordo com as características pessoais e as necessidades individuais de cada um.

O atendimento aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em consonância com o especificado no Decreto-Lei nº 3/2008, de 07 de janeiro, é assegurado por um grupo de três docentes especializados pertencentes ao grupo 910. Estes professores colaboram com a direção do agrupamento, docentes do ensino regular, conselhos de turma, Encarregados de Educação, centro de recursos e técnicos de saúde e sociais na definição e implementação de medidas e intervenções específicas, concretizadas no Plano Educativo Individual (PEI), o qual regulamenta a operacionalização do processo ensino/aprendizagem desses alunos. Além disso, apoia em regime direto os alunos com a medida Currículo Específico Individual (CEI) nas áreas específicas, assim como na elaboração do Plano Individual de Transição (PIT). Encaminha também para as escolas de referência, os alunos cegos, surdos e multideficientes que necessitam de respostas educativas muito específicas e que exigem equipamentos e recursos especializados na área, possibilitando-lhes desta forma, o acesso a uma resposta educativa mais adequada.

##### **B- Serviço de Psicologia e Orientação**

De acordo com as linhas orientadoras das atividades promovidas pelos Serviços de Psicologia e Orientação a funcionar em contexto escolar, quando tal for possível, o principal objetivo desta estrutura de apoio é contribuir para concretização da

---

igualdade de oportunidades, para a promoção do sucesso educativo e para a aproximação entre a família, a escola e o mundo de atividades profissionais, melhorando a rede de relações recíprocas, indispensáveis ao desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário. Tem como principais atribuições assegurar, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como apoiar o desenvolvimento de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade (Decreto-lei n.º 190/91 de 17 de Maio).

Os serviços desenvolvem as suas atividades de forma integrada, articulando-se com outros serviços, nomeadamente a educação especial e equipa de saúde escolar. Os SPO desenvolvem a sua ação nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores e do apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar.

No 3º ciclo do ensino básico, os SPO exercem ainda a sua atividade no domínio da orientação escolar e profissional. Os SPO acompanham os alunos no processo de desenvolvimento da identidade pessoal e profissional futura, atendendo às suas características pessoais, ao seu projeto de vida, aos seus interesses e aptidões, ajudando-os a identificar o percurso formativo mais adequado e apoiando-os no processo de tomada de decisão vocacional.

Em colaboração com outros agentes educativos, os SPO garantem o acesso à informação, à avaliação das aptidões e competências e ao delinear de uma estrutura de apoio para a transição à vida activa, nunca negligenciando os passos necessários para a sua execução.

No âmbito das competências deste serviço, também faz parte o desenvolvimento de programas de promoção de competências pessoais e sociais, assim como de projetos que promovam o sucesso e bem-estar escolar dos alunos e restante comunidade educativa, tais como a intervenção na gestão de conflitos, na mediação escolar e familiar, na promoção do sentimento de pertença ao espaço escolar ao grupo de pares e ao grupo turma, assim como assegurar um clima cooperativo entre os vários agentes envolvidos.

### **C- Plano de Acompanhamento dos alunos**

Permite o acompanhamento dos alunos em situação de falta do docente da turma.

Na ausência imprevista de um docente, efetuar-se-á a ocupação dos tempos escolares com a realização de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica podendo para o efeito utilizar os espaços disponíveis na escola (sala de estudo, biblioteca, clube de música, clube de teatro, infoteca, ...).

### **D- Tutoria**

É um apoio desempenhado por docentes na componente não letiva, com vista a promover um acompanhamento mais individualizado dos alunos.

### **E- Apoios**

Atividades de apoio/reforço aos alunos retidos ou com necessidades educativas de carácter temporário, detectadas na caracterização dos alunos no Projeto de Turma. São designadas por:

- Apoio Educativo no 1º ciclo;
- Apoio ao Estudo no 2º ciclo;
- Reforço Curricular no 3º ciclo.

### **F- Coadjuvação e Assessoria.**

A coadjuvação/assessoria em sala de aula implica a existência de um outro professor que apoia o professor titular de turma ou o professor da disciplina no desenvolvimento da atividade lectiva.

---

#### **4.2.4.3. Ação Social Escolar (ASE)**

O serviço de Ação Social Escolar desenvolve-se nas seguintes modalidades:

- 1- Apoios alimentares – leite e refeições;
- 2- Transportes escolares;
- 3- Alojamento;
- 4- Seguro escolar;
- 5- Livros e material escolar;
- 6- Ajudas técnicas a alunos deficientes;
- 7- Bolsa de mérito no ensino secundário.

#### **4.2.4.4. Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA)**

Este gabinete funciona como um espaço de atendimento personalizado, confidencial e sigiloso, e surge por solicitação do aluno ou por encaminhamento de professores/diretores de turma.

### **4.3. Articulação com o Meio**

A escola é uma instituição social que atua como ponte entre a família e a sociedade.

A escola adquire protagonismo como instituição que educa as atitudes, os comportamentos e desenvolve o processo ensino-aprendizagem. À família, por sua vez, incumbe um papel determinante na socialização dos educandos e detém a máxima responsabilidade na formação dos mesmos. Nesta rede de direitos, deveres e responsabilidades entre a família e a escola, situa-se a necessidade de colaboração entre as duas Instituições, visando melhorar a qualidade da escola e facilitar o desenvolvimento e sucesso escolar dos alunos.

A abertura da escola ao exterior implica também o desenvolvimento de uma política de interligação com os contextos locais, regionais e nacionais, territorializando a sua política educativa.

Nesta área de intervenção, a escola deverá partilhar as decisões com os representantes locais, vincular comunitariamente a sua política educativa, desenvolver e participar em iniciativas, atividades e projetos comuns com outras instituições, nomeadamente escolas, bibliotecas escolares e municipais, autarquias, organizações de saúde, desportivas, de assistência social, de emprego e de formação profissional localmente situadas.

### **4.4. A Política de Segurança**

Reconhecendo a necessidade premente de assegurar as condições de segurança individual e coletiva nos estabelecimentos de ensino, a Direção deste Agrupamento procedeu a uma inventariação das carências e dificuldades sentidas pelas diversas escolas nesta matéria. Foram, entretanto, promovidas diversas ações no sentido de, por um lado, dar visibilidade às debilidades e insuficiências encontradas, junto das entidades com responsabilidade no assunto e, por outro, obter respostas para a sua resolução.

A situação em termos de segurança é a seguinte:

#### **a) Emergência**

- Todos os estabelecimentos de ensino (Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo) já possuem planos de emergência. No entanto, continuam a aguardar, por parte das entidades competentes, o apetrechamento relativamente ao material de segurança e equipamentos que lhes permitam fazer face a situações de emergência.

- Na Escola Sede existe já um percurso de consciencialização e aquisição de atitudes em matéria de segurança junto de toda a população escolar que se iniciou com a elaboração de um Plano de Emergência contra fogos e sismos. Fazem parte

---

deste plano, o levantamento do material de primeira intervenção e respetivas falhas, a identificação dos riscos e o estudo de estratégias de atuação.

Como medidas práticas são realizados, com alguma frequência, ações de sensibilização/formação dirigidas à Comunidade Escolar, sobretudo Diretores de Turma, e exercícios de simulação de sismos e fogos e respetiva evacuação (duas vezes por ano).

#### **b) Convivência dentro do espaço escolar**

- A grande maioria dos Jardins-de- Infância e Escolas do 1º Ciclo, atendendo às obras de remodelação efetuadas nos últimos anos, está dotada de condições de segurança para os alunos nos recreios e áreas de lazer.

- Na escola EB 2.3, face às dimensões dos espaços exteriores de recreio e à impossibilidade de uma vigilância permanente e ativa, nem sempre é possível evitar casos raros de desentendimentos/conflitos/manifestações de agressividade entre os alunos. Contudo, tem havido uma preocupação acrescida com a portaria, tornando-a num espaço de bom controlo de entradas e saídas. O sistema de videovigilância permite um controlo mais efetivo destas situações.

#### **c) Espaços circundantes e percursos escolares**

- Os acessos aos Jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo são, por vezes, vias demasiado estreitas para a afluência de trânsito que aí se verifica, consequência da proximidade a estradas municipais e falta de lugares de estacionamento. Esta situação dificulta as entradas/saídas dos alunos nas horas de afluência.

- Na Escola EB 2.3, a zona do parque de estacionamento exige constante atenção. Vigiado pelo Assistente Operacional da portaria e, algumas vezes, intervencionado por agentes da GNR – Escola Segura, procura-se manter o nível de segurança desejado aos utentes, muito particularmente aos alunos. A situação é complicada para os alunos que fazem o percurso a pé porque o trânsito que circula na via principal de acesso à escola é de grande intensidade. Outros espaços a merecer atenção são as paragens dos autocarros que se situam frente à escola. Pela sua localização, exigem uma sensibilização constante dos alunos por parte dos elementos da comunidade educativa, alertando-os para os perigos que podem advir de atitudes pouco conscientes, quando aguardam pelo transporte.

## **5. AS PROBLEMÁTICAS ATUAIS**

*Os alunos não existem sós.*

*As escolas também não.*

*É preciso dedicar-lhes tempo.*

Conscientes desta realidade, foram identificados como áreas de intervenção prioritária:

- Dificuldades de comunicação oral e escrita no Português;
- Dificuldades de raciocínio e ausência de predisposição para o estudo da disciplina de Matemática;
- Elevado insucesso em algumas disciplinas;
- Défice de interesse e motivação/curiosidade intelectual, espírito crítico e cultura geral;
- Défice de competências sociais e emocionais com tradução em comportamentos desajustados, na dificuldade de tomar decisões e de resolver problemas.

---

## 6. O PROJETO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Braga Oeste surge como um instrumento privilegiado que possibilita a definição e formulação de estratégias que vão tornar este Agrupamento num espaço organizacional, onde se decidem os desafios educativos, funcionando como um fator impulsionador da sua autonomia. Rege-se pelos seguintes **princípios orientadores e valores**:

a) Promoção do sucesso educativo e melhoria da qualidade de ensino, nomeadamente, através da redução da dispersão curricular e a atribuição de prioridades acrescidas no ensino da língua portuguesa e da matemática e do reconhecimento da importância da leitura;

b) Prevenção do abandono escolar a partir da valorização do conhecimento social e humano e de uma formação orientada para o desenvolvimento de capacidades que, pelo seu grau de transferência, suscitem desempenhos adequáveis a novas situações e preparação dos jovens para o mundo que irão encontrar na sua vida ativa, que previsivelmente será marcado pela ciência e tecnologia;

c) Promoção da literacia da informação tendo em vista o desenvolvimento de competências de aprendizagem e pensamento crítico, a inovação pedagógica e tecnológica, fatores catalisadores de aprendizagens e de conhecimento;

d) Fomento do trabalho colaborativo e articulado, a repartição de informação, experiências e saberes, entre os intervenientes no processo educativo;

e) Valorização da educação para a cidadania de modo a contribuir para a formação de cidadãos ativos, informados e responsáveis;

f) Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social;

g) Valorização da educação artística e desportiva enquanto instrumentos ao serviço da integração social e do diálogo intercultural;

h) Promoção dos valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento;

i) Promoção da equidade social através da implementação de medidas sociais e económicas e de apoio pedagógico que contribuam para o sucesso educativo de todos;

j) Respeito pela diferença e valorização de uma escola inclusiva;

k) Implementação de uma prática avaliativa regular e sistemática e formativa;

l) Democraticidade na organização e na participação dos membros da comunidade educativa.

## 6.1 PRIORIDADES, OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO

O Agrupamento de Escolas Braga Oeste rege-se pelos princípios e objetivos consagrados na Constituição da República (1976) e na Lei de Bases do Sistema Educativo (1989) encarando-os como traves mestras que devem estar sempre presentes na ação educativa.

Na conceção do Projeto Educativo do Agrupamento procuraram agregar-se os princípios e os valores de uma ação educativa global em que a missão da escola se assume como capaz de promover nos jovens que a frequentam a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes fundamentais, estruturantes e de natureza instrumental, que lhes permitam prosseguir os seus percursos académicos, profissionais e pessoais numa perspetiva de educação e de formação ao longo da vida, sendo ela também competente para mobilizar a comunidade educativa a diversos níveis e formas de intervenção.

Definiram-se, por isso, cinco eixos de ação estratégica:

**Eixo A** – Qualidade pedagógica e organizacional

**Eixo B** – Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura

**Eixo C** – Interiorização de valores e de condutas

**Eixo D** – Relação com a comunidade

**Eixo E** – Avaliação e autoavaliação

### 6.1.1. Eixo A – Qualidade pedagógica e organizacional

Objetivos estratégicos	Linhas de ação
1. Promover a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem.	<p><b>1.1.</b> Articulação entre os docentes do mesmo departamento/grupo disciplinar para planificação, preparação de atividades em conjunto e produção de recursos;</p> <p><b>1.2.</b> Maior dinamização das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica que possibilitem a partilha de ideias, materiais e estratégias.</p>
2. Desenvolver estratégias promotoras do sucesso escolar, associando-o ao rigor, à exigência e ao trabalho.	<p><b>2.1.</b> Desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores que permitam prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em planos de formação profissional;</p> <p><b>2.2.</b> Aquisição e desenvolvimento de métodos de trabalho, pessoal e em grupo, valorizando a sua dimensão humana;</p> <p><b>2.3.</b> Apoio a alunos no sentido de ultrapassar dificuldades de aprendizagem e também de potenciar o desenvolvimento da mesma: apoio educativo, reforço curricular, coadjuvação, tutoria;</p> <p><b>2.4.</b> Apoio aos alunos na pesquisa de informação e na sua recuperação, através da definição de um método de trabalho que conduza a aprendizagens significativas;</p> <p><b>2.5.</b> Promoção de atividades de complemento e enriquecimento curricular: clubes, oficinas e ateliês;</p> <p><b>2.6.</b> Diversificação das experiências de aprendizagem em contexto de sala de aula;</p> <p><b>2.7.</b> Realização de testes intermédios a diferentes disciplinas para aferir o desempenho dos alunos por referência a padrões de âmbito nacional;</p>

Objetivos estratégicos	Linhas de ação
<p><b>3.</b> Assegurar o domínio progressivo e efetivo da língua portuguesa na transversalidade do currículo, enquanto suporte fundamental da comunicação, do acesso ao conhecimento, da criação e fruição de cultura e intervenção social.</p>	<p><b>2.8.</b> Incentivo da participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem e valorização da autoavaliação;</p> <p><b>2.9.</b> Apropriação e utilização dos resultados da avaliação externa como indicador para tomada de decisão ao nível de opções pedagógicas e didáticas.</p> <p><b>3.1.</b> Envolvimento da comunidade educativa em ações que promovam o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesa;</p> <p><b>3.3.</b> Promoção de atividades de leitura autónoma e em contexto de sala de aula;</p> <p><b>3.4.</b> Reforço da aprendizagem da Língua Portuguesa em todas as disciplinas e áreas do currículo</p> <p><b>3.5.</b> Participação em projetos/atividades, nomeadamente do PNL (Plano Nacional de Leitura).</p>
<p><b>4.</b> Assegurar o domínio progressivo da Matemática enquanto suporte fundamental do desenvolvimento do raciocínio lógico e abstrato e no conhecimento e compreensão do mundo que nos rodeia.</p>	<p><b>4.1.</b> Implementação de atividades nas diversas disciplinas no sentido de desenvolver competências como compreensão, raciocínio lógico, sentido crítico e resolução de problemas;</p> <p><b>4.2.</b> Promoção da articulação entre os saberes nos planos curriculares, integrando as várias componentes de formação com vista à sua aplicação prática, quer nos contextos educacionais, quer na resolução de problemas gerais.</p>
<p><b>5.</b> Promover o reconhecimento do papel e valor da cultura científica.</p>	<p><b>5.1.</b> Participação em projetos/atividades de âmbito interno, local e regional;</p> <p><b>5.2.</b> Desenvolvimento de ações que assegurem o acesso ao conhecimento científico e disseminem boas práticas educativas: reforço do ensino experimental/laboratorial nas áreas das Ciências.</p>
<p><b>6.</b> Proporcionar um acesso equitativo, físico e intelectual, aos recursos.</p>	<p><b>6.1.</b> Apoio aos alunos na pesquisa de informação, através da definição de um método de trabalho que conduza a aprendizagens significativas;</p> <p><b>6.2.</b> Utilização plena do fundo documental da biblioteca.</p>
<p><b>7.</b> Manter a Biblioteca escolar como núcleo de organização pedagógica e educativa, essencial no desenvolvimento das literacias dos alunos e na formação de leitores competentes e críticos.</p>	<p><b>7.1.</b> Apoio/Colaboração da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de competências de estudo, hábitos de trabalho autónomo e de pesquisa e no apoio ao desenvolvimento curricular;</p> <p><b>7.2.</b> Promoção de atividades de leitura/escrita e de divulgação de trabalhos;</p> <p><b>7.3.</b> Articulação da biblioteca com os diferentes departamentos curriculares no desenvolvimento do currículo;</p> <p><b>7.4.</b> Abertura da biblioteca à comunidade educativa e local como centro de promoção da cultura.</p>

Objetivos estratégicos	Linhas de ação
<p><b>8.</b> Consolidar a articulação pedagógica entre os vários ciclos de ensino.</p>	<p><b>8.1.</b> Realização de encontros entre docentes dos diversos ciclos, a fim de articular verticalmente o currículo, definir critérios comuns de atuação e avaliar o resultado do trabalho desenvolvido.</p>
<p><b>9.</b> Fomentar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).</p>	<p><b>9.1.</b> Manutenção dos equipamentos informáticos em perfeito estado de funcionamento para uma efetiva rentabilização dos recursos existentes;</p> <p><b>9.2.</b> Utilização de meios informáticos em atividades das diversas disciplinas, para que os alunos possam adquirir competências digitais.</p>
<p><b>10.</b> Diversificar a oferta curricular e os percursos formativos.</p>	<p><b>10.1.</b> Oferta de cursos vocacionais ou outros de carácter semelhante;</p> <p><b>10.2.</b> Detecção e estímulo a aptidões específicas/precocidade;</p> <p><b>10.3.</b> Articulação com alunos em ensino doméstico.</p>
<p><b>11.</b> Promover a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar.</p>	<p><b>11.1.</b> Encaminhamento de alunos com dificuldades significativas de progressão na aprendizagem e/ou em risco de abandono escolar, para outros percursos formativos.</p>
<p><b>12.</b> Desenvolver atividades de enriquecimento curricular a partir dos interesses dos alunos e necessidades do currículo.</p>	<p><b>12.1.</b> Promoção de atividades de complemento e enriquecimento curricular:</p> <p style="padding-left: 20px;"><b>a)</b> 2º e 3ºciclo - Clube da Música, Clube da Matemática; Desporto Escolar (Xadrez, Dança, Ténis de mesa, Andebol), Clube do Teatro;</p> <p style="padding-left: 20px;"><b>b)</b> 1ºciclo - Inglês, Atividade Física e Desportiva, Atividades Lúdico-Expressivas, Oficina da Ciência.</p>
<p><b>13.</b> Proporcionar a inclusão educativa e social de todos os alunos.</p>	<p><b>13.1.</b> Integração linguística e sociocultural, na comunidade e no sistema de ensino, dos alunos oriundos do estrangeiro e de minorias étnicas;</p> <p><b>13.2.</b> Promoção/otimização da participação do Agrupamento em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com reflexo positivo na melhoria do serviço educativo.</p>
<p><b>14.</b> Manter programas de apoio às dificuldades de aprendizagem e programas psicologia e de orientação vocacional (SPO).</p>	<p><b>14.1.</b> Apoios específicos ao nível das terapias e da psicologia;</p> <p><b>14.2.</b> Apoio psicopedagógico ao longo do percurso académico dos alunos, de forma a rentabilizar as suas capacidades;</p> <p><b>14.3.</b> Orientação escolar e profissional, em colaboração com as famílias, parceiros educativos e outras estruturas de apoio.</p>

Objetivos estratégicos	Linhas de ação
<p><b>15.</b> Assegurar aos alunos com NEE condições adequadas ao seu desenvolvimento e ao pleno aproveitamento das suas capacidades.</p>	<p><b>15.1.</b> Apoio pedagógico personalizado para alunos com necessidades educativas especiais, visando a sua plena inclusão na comunidade escolar e o desenvolvimento de capacidades escolares, sociais e profissionais adequadas às suas características;</p> <p><b>15.2.</b> Valorização das capacidades e empenho dos alunos NEE.</p>
<p><b>16.</b> Intensificar a relação escola/família e escola/meio, consolidando parcerias.</p>	<p><b>16.1.</b> Desenvolvimento de projetos em articulação com instituições culturais e sociais da comunidade;</p> <p><b>16.2.</b> Reforço de parcerias com entidades externas, nomeadamente: Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Centros de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Tribunal de Menores, Escola Segura, Segurança Social, Bibliotecas Municipais,...</p> <p><b>16.3.</b> Ações e encontros/<i>workshops</i> de formação do pessoal docente e não docente, dos alunos e dos Encarregados de Educação em áreas a definir anualmente;</p> <p><b>16.4.</b> Inclusão nos documentos oficiais do agrupamento de ações que envolvam efetivamente, direta ou indiretamente, as famílias na vida da escola e na aprendizagem dos alunos.</p>
<p><b>17.</b> Reforçar a responsabilização dos Encarregados de Educação (estratégias, métodos, atividades diversificadas...).</p>	<p><b>17.1.</b> Promoção da participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades;</p> <p><b>17.2.</b> Apelo a um maior envolvimento da família na educação e formação dos seus educandos;</p> <p><b>17.3.</b> Promoção de ações de sensibilização/formação para Pais/Encarregados de Educação, em articulação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação;</p> <p><b>17.4.</b> Mobilização dos Pais/Encarregados de Educação e outros elementos da comunidade educativa para a resolução de problemas.</p>
<p><b>18.</b> Otimizar a gestão dos recursos humanos, serviços e estruturas.</p>	<p><b>18.1.</b> Organização dos horários do pessoal docente e não docente e definição de tarefas e funções, de modo a que concorram para um desempenho eficaz;</p> <p><b>18.2.</b> Adequação de equipamentos e instalações, de acordo com as exigências de uma prática pedagógica de qualidade;</p> <p><b>18.3.</b> Manutenção e conservação do espaço escolar;</p> <p><b>18.4.</b> Criação condições de segurança efetiva de pessoas e bens dentro e nas imediações dos espaços escolares;</p> <p><b>18.5.</b> Criação de condições para a implementação eficaz dos Planos de Emergência;</p> <p><b>18.6.</b> Responsabilização de entidades locais (Autarquias) e Associações de Pais e Encarregados de Educação na resolução de problemas e na realização de projetos de interesse comum;</p> <p><b>18.7.</b> Promoção de atitudes pessoais e profissionais assertivas por</p>

Objetivos estratégicos	Linhas de ação
	parte do pessoal docente e não docente, nomeadamente em termos de relações interpessoais, assiduidade e pontualidade, reforçando o respetivo prestígio junto dos alunos e restante comunidade educativa.

### 6.1.2. Eixo B – Educação para a saúde, segurança, desporto e cultura

Objetivos estratégicos	Linhas de ação
1. Desenvolver hábitos de vida saudáveis numa perspetiva biológica, psicológica, social e cultural, nomeadamente a Educação para a Saúde e a Educação Sexual.	<p><b>1.1.</b> Promoção da educação para a saúde, a nível da alimentação, sexualidade e desporto escolar, preconizada por todos os agentes educativos;</p> <p><b>1.2.</b> Rentabilização dos recursos existentes na área da educação para a saúde;</p> <p><b>1.3.</b> Estabelecimento de protocolos com o centro de saúde local no âmbito da promoção da saúde em ambiente escolar: Projeto PESES (Projeto PRESSE, Projeto PASSE, Projeto SOBE, Projeto PASSEZINHO, Regime de Fruta Escolar);</p> <p><b>1.4.</b> Dinamização do gabinete de apoio ao aluno como resposta às necessidades relativas à implementação dos Projetos de Educação para a Saúde e Educação Sexual.</p>
2. Desenvolver comportamentos e uma cultura de segurança.	<p><b>2.1.</b> Realização de simulacros e de ações de formação/<i>workshops</i> sobre temáticas relacionadas com a segurança;</p> <p><b>2.2.</b> Implementação de medidas de salubridade alimentar na cantina escolar, incluindo o HACCP, Plano de Controle Analítico e auditorias.</p>
3. Promover a melhoria das acessibilidades dos estabelecimentos de ensino.	<p><b>3.1.</b> Ações de beneficiação / recuperação / manutenção e requalificação dos espaços escolares.</p>
4. Incentivar a prática do desporto através da consolidação de uma cultura desportiva.	<p><b>4.1.</b> Dinamização da prática desportiva através do Desporto Escolar.</p>
5. Favorecer o acesso a contextos culturais e artísticos diversificados.	<p><b>5.1.</b> Promoção de atividades manuais e artísticas como forma de sensibilização para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;</p> <p><b>5.2.</b> Ocupação plena dos tempos escolares através da oferta de um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica;</p> <p><b>5.3.</b> Participação em eventos culturais tais como visitas de estudo, idas ao teatro...</p>

6. Promover o reconhecimento do papel e valor da cultura científica.

6.1. Colaboração com as entidades locais na promoção de atividades de natureza lúdica, desportiva ou cultural;

6.2. Implementação de atividades e projetos que promovam as tradições locais e facilitem o acesso a contextos culturais e artísticos diversificados;

6.3. Promoção do ensino experimental, aproveitando, desde o pré-escolar, a tendência inata das crianças para conhecerem o meio circundante;

6.4. Ações que assegurem o acesso ao conhecimento científico e disseminem boas práticas educativas.

### 6.1.3. Eixo C – Interiorização de valores e de condutas

Objetivos estratégicos	Linhas de ação
1. Considerar a educação para a cidadania como transversal a todas as áreas curriculares.	1.1. Implementação de atividades que visem a educação cívica dos alunos nos espaços escolares, bem como atividades de enriquecimento curricular que enriqueçam o processo formativo.
2. Contribuir para a realização global do aluno, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania.	2.1. Promoção de uma reflexão consciente sobre os valores estéticos, físicos, morais e cívicos.
3. Incentivar o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo.	3.1. Uniformização de critérios de atuação em sala de aula; 3.2. Responsabilização individual e coletiva pelo cumprimento das regras orientadoras da vida na escola; 3.3. Responsabilização individual e coletiva pelo cumprimento das regras orientadoras da vida na sociedade; 3.4. Ações de formação em gestão comportamental, dirigidas ao pessoal docente e não docente.
4. Promover o sentido de entreajuda e cooperação.	4.1. Promoção de projetos de voluntariado e campanhas de solidariedade.
5. Estimular a integração de culturas diferentes.	5.1. Valorização dos diferentes saberes e culturas; 5.2. Envolvimento em atividades/projetos locais/ regionais de promoção de outras identidades, línguas, histórias e culturas.
6. Proporcionar aos alunos condições para um desenvolvimento pleno a nível pessoal, social, cívico, cultural e artístico.	6.1. Promoção de atividades/eventos tais como: Feira de S. Martinho, Festa de Natal, Festa de Finalistas, representações teatrais,...

**7.** Assegurar a manutenção/conservação e humanização dos espaços tornando-os propiciadores de um ambiente de trabalho estimulante.

**8.** Adequar e operacionalizar equipamentos e instalações de acordo com as exigências de uma prática pedagógica de qualidade.

**9.** Desenvolver o respeito pela diferença como requisito de civilidade na aprendizagem da liberdade individual.

**10.** Impulsionar a educação ambiental numa lógica de preservação da natureza, dos espaços verdes da escola e de defesa do seu património.

**7.1.** Mobilização e envolvimento da comunidade educativa no melhoramento global dos espaços, interiores e exteriores, de trabalho e de lazer.

**8.1.** Instalação e manutenção de equipamentos tecnológicos;

**8.2.** Incentivo à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação;

**8.3.** Adequação dos espaços/equipamentos a alunos com necessidades educativas especiais.

**9.1.** Envolvimento dos alunos em ações de sensibilização relativas a questões dos direitos humanos e às diferenças.

**10.1.** Dinamização de projetos de educação ambiental associados à questão da água, energia, solos, conservação da natureza e do património natural, poluição, reciclagem e desenvolvimento sustentado.

#### 6.1.4. Eixo D – Relação com a comunidade

<b>Objetivos estratégicos</b>	<b>Linhas de ação</b>
<b>1.</b> Reforçar a ligação ao meio potencializando os recursos disponíveis e assumindo-se como um recurso.	<b>1.1.</b> Rentabilização de espaços e recursos educativos e locais para o desenvolvimento de atividades e projetos, promovendo uma política de intercâmbio escola-meio; <b>1.2.</b> Promoção de um clima de confiança de familiaridade e de segurança e investimento numa boa interação com a comunidade.
<b>2.</b> Promover a ampla, rigorosa e atempada informação sobre as atividades desenvolvidas na e pela escola.	<b>2.1.</b> Atualização contínua da página do Agrupamento e das Bibliotecas Escolares; <b>2.2.</b> Divulgação atempada de eventos/atividades do Agrupamento junto dos Municípios.
<b>3.</b> Dar continuidade a iniciativas que se constituam como elementos identificadores do Agrupamento.	<b>3.1.</b> Desenvolvimento de pelo menos um evento que envolva a participação ativa de toda a comunidade educativa e local.

<p><b>4.</b> Reforçar os contactos/ parcerias com entidades externas e Autarquias.</p>	<p><b>4.1.</b> Incremento de parcerias e protocolos entre o Agrupamento e Juntas de Freguesia, Grupos Culturais e Recreativos, Associações de Pais e Encarregados de Educação e outras entidades, que se constituam como mais- valias no desenvolvimento do seu plano de ação;</p> <p><b>4.2.</b> Envolvimento dos Órgãos Autárquicos na implementação e avaliação do Projeto Educativo.</p>
<p><b>5.</b> Promover a Escola enquanto polo cultural da Comunidade Educativa.</p>	<p><b>5.1.</b> Implementação de projetos e atividades que promovam as tradições locais e facilitem o acesso a contextos culturais e artísticos diversificados;</p> <p><b>5.2.</b> Envolvimento do Agrupamento em projetos de âmbito local, regional e nacional.</p>
<p><b>6.</b> Otimizar a colaboração com as Associações de Pais.</p>	<p><b>6.1.</b> Promover a participação das Associações de Pais e Encarregados de Educação na resolução de problemas e na realização de projetos de interesse comum.</p>

#### 6.1.5. Eixo E – Avaliação e autoavaliação

Objetivos estratégicos	Linhas de ação
<p><b>1.</b> Criar uma cultura avaliativa reguladora e formativa.</p>	<p><b>1.1.</b> Monitorização dos resultados escolares, a nível interno e externo;</p> <p><b>1.2.</b> Elaboração e divulgação de relatórios de atividades das várias estruturas e das ações constantes no plano anual de atividades e sua análise crítica, discussão e avaliação.</p>
<p><b>2.</b> Reduzir a taxa de insucesso escolar por turma e por disciplina através de estratégias, métodos e atividades planificadas pelos docentes.</p>	<p><b>2.1.</b> Implementação de ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados (reforço curricular, coadjuvação/assessoria, tutoria, SPO, apoio educativo, ...);</p> <p><b>2.2.</b> Uniformização de critérios e instrumentos de avaliação;</p> <p><b>2.3.</b> Reforço da responsabilização dos Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos;</p> <p><b>2.4.</b> Identificação e monitorização dos pontos fortes e das áreas de melhoria do agrupamento.</p>
<p><b>3.</b> Garantir a qualidade de desempenho do agrupamento.</p>	<p><b>3.1.</b> Promoção de uma liderança educativa que articule as ações individuais num projeto coletivo de escola/agrupamento;</p> <p><b>3.2.</b> Avaliação do grau de satisfação da comunidade escolar e educativa através da recolha periódica de dados;</p> <p><b>3.3.</b> Envolvimento da comunidade escolar no processo de análise e tomada de decisões.</p>

Tendo em conta os problemas identificados, foram ainda delineadas mais algumas estratégias para os minimizar/combater, visando melhorar a qualidade das aprendizagens, tornando-as mais significativas.

PROBLEMAS	ESTRATÉGIAS
<b><i>Dificuldades de comunicação oral e escrita no Português</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a articulação pedagógica entre os vários níveis de ensino do Agrupamento, definindo as aprendizagens essenciais/metasp de aprendizagem para cada ano;</li> <li>• Exercitar os alunos nos quatro Domínios veiculados pelas Metasp Curriculares do Português – Leitura, Escrita, Gramática, Educação Literária;</li> <li>• Envolver os Pais/Encarregados de Educação na dinâmica pedagógica do agrupamento, de forma a favorecer hábitos de leitura;</li> <li>• Apelar a uma atuação mais fundamentada, refletida e colaborativa dos docentes, quer no plano da articulação vertical e horizontal dos programas, quer na definição de metodologias, estratégias e atividades, tendo em vista a promoção de competências no domínio da língua portuguesa;</li> <li>• Promover hábitos de leitura através do intercâmbio escola-família;</li> </ul>
<b><i>Dificuldades de raciocínio e ausência de predisposição para o estudo da disciplina de Matemática</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a articulação pedagógica entre os vários níveis de ensino do Agrupamento, definindo as aprendizagens essenciais/metasp de aprendizagem para final de cada ano;</li> <li>• Continuar a atuar de forma fundamentada, refletida e colaborativa, quer no plano da articulação vertical e horizontal dos programas, quer na definição de metodologias, estratégias e atividades ao nível da sala de aula.</li> <li>• Implementar atividades nas diversas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares que promovam o desenvolvimento das seguintes competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitação da memória e do raciocínio;</li> <li>- Sentido crítico e persistência na procura de um resultado;</li> <li>- Resolução de situações problemáticas relacionadas com o quotidiano.</li> </ul> </li> </ul>
<b><i>Elevado insucesso em algumas disciplinas</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a dinâmica pedagógica no seio do departamento/subdepartamento disciplinar tendo em vista adequar a planificação das aprendizagens à realidade do grupo/ turma, nomeadamente em relação às metodologias e às estratégias a adotar.</li> </ul>
<b><i>Défice de interesse e motivação/curiosidade intelectual, espírito crítico e cultura geral.</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apelar a uma atuação articulada e colaborativa entre os docentes tendo em vista aquisições culturais e a sua aplicação de forma transversal;</li> <li>• Proporcionar a utilização de meios informáticos, em atividades das diversas disciplinas, para que os alunos possam adquirir competências básicas facilitadoras do acesso ao conhecimento e da autoformação;</li> <li>• Promover o contacto com a realidade local, nacional, europeia e mundial de modo a alargar experiências e horizontes e facilitar a ligação entre as aprendizagens escolares e o mundo atual;</li> <li>• Aproveitar as experiências pessoais dos alunos como recurso para a motivação e desenvolvimento do espírito crítico.</li> </ul>
<b><i>Défice de competências sociais e emocionais com tradução em comportamentos desajustados, na dificuldade de tomar decisões e de resolver problemas.</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar aos alunos atividades de expressão corporal e dramática;</li> <li>• Promover, de forma privilegiada, nas aulas de Oferta Complementar (OC) o desenvolvimento de competências sociais e emocionais;</li> <li>• Promover debates sobre temas/problemas com relevância social;</li> <li>• Apelar a um maior envolvimento da família na educação e formação dos filhos;</li> <li>• Realizar, em articulação com a Associação de Pais, ações de sensibilização/formação para Pais/ Encarregados de Educação sobre o papel da família na educação.</li> </ul>
<b><i>Atualização da formação docente e não docente</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facultar formação aos docentes nas seguintes áreas: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Novas tecnologias da informação e comunicação;</li> <li>○ Didáticas específicas das diferentes áreas curriculares;</li> <li>○ Educação para a Saúde e Sexualidade;</li> <li>○ ...</li> </ul> </li> <li>• Facultar formação aos não docentes nas seguintes áreas: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Novas tecnologias da informação e comunicação;</li> <li>○ Resolução de problemas de indisciplina/Mediação de conflitos;</li> <li>○ Atendimento ao público e relações humanas no trabalho;</li> <li>○ Higiene e segurança no trabalho.</li> </ul> </li> </ul>

---

## 6.2. Definição de Metas a atingir por ciclo e ano de escolaridade

No sentido de promover o sucesso define-se que:

- a) Na Educação Pré-escolar deve-se melhorar a qualidade na aquisição e desenvolvimento de competências definidas para as diferentes idades das crianças;
- b) No 1º ciclo do ensino básico deve-se:
  - i. Manter/melhorar o sucesso académico dos alunos nos diferentes anos de escolaridade, tendo por referência os resultados médios da avaliação interna dos anos letivos anteriores;
  - ii. No 4º ano de escolaridade, melhorar os resultados obtidos nas provas finais de Português e Matemática tendo por referência os resultados obtidos nos anos letivos anteriores e as médias nacionais.
- c) No 2º ciclo do ensino básico deve-se:
  - i. Melhorar o sucesso escolar/qualidade das aprendizagens dos alunos;
  - ii. No 6º ano de escolaridade, melhorar os resultados obtidos nas provas finais de Português e Matemática tendo por referência os resultados obtidos nos anos letivos anteriores e as médias nacionais.
- d) No 3º ciclo do ensino básico deve-se:
  - i. Melhorar o sucesso escolar /qualidade das aprendizagens dos alunos;
  - ii. No 9º ano de escolaridade, melhorar os resultados obtidos nas provas finais de Português e Matemática tendo por referência os resultados obtidos nos anos letivos anteriores e as médias nacionais;
  - iii. No 9º ano de escolaridade, melhorar os resultados obtidos nos testes diagnósticos de Língua Estrangeira I – Inglês.

## 6.3. Critérios para a Constituição de Turmas

A constituição de turmas é uma dimensão organizacional muito importante, atendendo aos reflexos pedagógicos que dela advêm. Devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, respeitando os normativos legais. Anualmente, em Conselho Pedagógico, são revistos e atualizados os critérios para a constituição de turmas, resultando um documento que é anexado a este Projeto.

---

## 7. DISPOSIÇÕES FINAIS

### 7.1. Divulgação do Projeto Educativo

Este Projeto será divulgado à Comunidade Educativa por diferentes meios:

- Na página eletrónica da escola;
- No início de cada ano letivo, nas suas linhas essenciais, através dos Diretores de Turma/Professores Titulares/Educadores, aos novos alunos e Encarregados de Educação.

Também ficará disponível, em formato papel, nos seguintes espaços:

- Na Secretaria para consulta;
- Na Biblioteca para requisição ou consulta;
- Na Reprografia para reprodução.

### 7.2. Avaliação/Revisão do Projeto Educativo

A avaliação tanto de processos como de resultados permite proceder à constante revisão do projeto, impedindo que este se desatualize ou cristalize. A apreciação do conjunto das atividades conduz os intervenientes no Projeto Educativo a uma reflexão crítica, cuidada e constante de modo a retificar, reestruturar e reajustar, dinamizando assim, a relação entre o processo e o produto. Esta apreciação global do Projeto, que se quer pautada pelo rigor e pela qualidade científico-pedagógica, deve dar prioridade ao seguinte: diálogo permanente entre os vários intervenientes; balanço da ação, no âmbito dos Plano do Estudo e Desenvolvimento do Currículo e dos Planos Anuais de Atividades.

Com base nesta formulação, os critérios de avaliação devem organizar-se de modo a permitir não só a análise do processo/produto como também perspectivar a sua reformulação, sob a forma de avaliações intermédias a terem lugar no final de cada ano letivo. Deste conjunto de avaliações será elaborado um Relatório Final que aponte para o futuro, tanto em termos de reflexão do seu trabalho, como em termos de propostas, que será apresentado ao Conselho Geral dando cumprimento ao exposto na alínea c) do nº1 do Artigo 13º do Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril.

Os princípios, objetivos e metas da política educativa do Agrupamento, reafirmam o propósito de continuar a prestar à comunidade onde se insere um serviço educativo de qualidade.

Como disse John Fitzgerald Kennedy: *“A nossa tarefa não é consertar os erros do passado, mas sim preparar o caminho para o futuro”*.

---

## **8. Entrada em vigor**

Este Projeto Educativo entra em vigor no dia seguinte à sua aprovação, no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Braga Oeste.

---

## 9. LEGISLAÇÃO DE SUPORTE

- Lei nº 46/86 de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Decreto-lei nº190/91 de 17 de maio - Regulamenta os Serviços de Psicologia e Orientação.
- Decreto-Lei nº75/2008 de 22 de abril, alterado e republicado no Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro – Define os apoios especializados a prestar na Educação Pré-escolar e nos Ensinos Básico e Secundário.
- Lei nº60/2009, de 6 de agosto - Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar.
- Portaria nº 196-A/2010 de 9 de abril - Proceda à regulamentação da Lei nº 60/2009, de 6 de agosto, que estabelece a educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário e define as respetivas orientações curriculares adequadas para os diferentes níveis de ensino.
- Lei nº85/2009, de 27 de agosto - Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.
- Despacho Normativo nº13/2014, de 15 de setembro - Regulamenta a avaliação e certificação de conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas.
- Lei nº51/2012, de 5 de dezembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar.
- Despacho nº 6/2014, de 26 de maio – Organização do ano letivo.
- Decreto-Lei nº 55/2009, de 2 de março - Regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar.
- Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº91/2013, de 10 de julho - Princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino básico e secundário.
- Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro - Regime jurídico de formação contínua de professores.

---

## 10. BIBLIOGRAFIA

- **Afonso**, Almerindo J. (1998). *Políticas Educativas e Avaliação Educacional: para uma análise sociológica da reforma educativa em Portugal (1985-1995)*. Braga: Universidade do Minho.
- **Albalat**, V. B. (1989). *Projecto Educativo*. Ed. Escuela Espanôla. S. A.
- **Alves**, José Matias (1995). *Organização, Gestão e Projetos Educativos das Escolas*. Edições ASA. Lisboa.
- **Costa**, Ana Cristina & Curado, Ana Paula (1995). *Projetos Educativos de Escola*. Instituto de Inovação Educacional. M.E. Lisboa.
- **Costa**, Jorge Adelino (1994). *Gestão Escolar: Participação, Autonomia. Projecto Educativo de Escola*. Texto Editora. Lisboa.
- **INE**. Censos 2011.
- **Lima**, Licínio (1992). *A escola como organização e a participação na organização escolar*. Braga: IEPUM.
- **Macedo**, Berta (1990). "Projecto Educativo de Escola - do Porquê Construí-lo à Génese da Construção". In Inovação, vol. Nº 23 – Instituto de Inovação Educacional, M. E. Lisboa.
- **Madeira**, Ana Isabel (1995). *A importância do diagnóstico da situação na elaboração do projecto educativo de escola*. Lisboa: IIE.
- **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. *Contributos para a construção do Projecto Educativo e do Plano Anual de Atividades da Escola ou do Agrupamento de Escolas*. Lisboa: 1999.
- **Rocha**, Abel Paiva da (1996). *Projecto Educativo de Escola - administração Participada e inovadora*. Edições ASA. Porto. **Vasconcelos**, Nuno Fernando (1999). *Projecto Educativo - Teoria e Práticas de Escola*. Texto Editora. Lisboa.

---

## **11. ANEXOS**

### **11.1. ANEXO I – Critérios para a Constituição de Turmas**

---

## ANEXO I – Critérios para a Constituição de Turmas

A constituição de turmas é uma dimensão organizacional muito importante, atendendo aos reflexos pedagógicos que dela advêm. Devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, respeitando as regras constantes do Despacho nº 5048-B/2013 de 12 de abril.

Na **Educação Pré-Escolar**, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social que constitui a base do processo educativo. Assim, a composição etária do grupo deve depender de uma opção pedagógica tendo em conta os benefícios que podem advir de um grupo com idades próximas ou diversas. Salienta-se a importância da interação entre crianças em diferentes etapas de desenvolvimento e com saberes diversos, como facilitadora do desenvolvimento e das aprendizagens. Devem ser tidas em conta, também, as condições do Jardim de Infância, no que respeita à existência de uma ou mais salas no mesmo estabelecimento.

Deve garantir-se a continuidade da criança no mesmo grupo e com o mesmo educador. Quando ocorre alteração de educador, as turmas podem ser reformuladas, devendo as crianças de 5 anos permanecer no mesmo grupo.

Os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite.

Quando existir um grupo homogêneo de crianças de 3 anos de idade, o número de crianças não pode ser superior a 15.

As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.

No **Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos)**, obedece-se aos seguintes critérios gerais:

- Sempre que possível, constituir turmas heterogêneas, tendo em conta a sua idade, sexo e perfil dos jovens;
- Dar continuidade, se possível, à turma do ano letivo anterior, respeitando, contudo, as orientações dos Conselhos de Turma/Conselho de Docentes (neste caso sob proposta do professor titular da turma) devidamente fundamentadas, em ata de reunião;
- Distribuir equitativamente os alunos retidos pelas turmas;
- As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições;
- As opções dos alunos devem ser respeitadas;
- Os pedidos formulados pelos Encarregados de Educação devem ser respeitados, desde que devidamente fundamentados e entregues no ato de matrícula/renovação da matrícula;
- O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis após a afixação das listas provisórias das turmas, requerer, por escrito, a transferência de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido, cabendo à Diretora deferir, ou não, o requerimento por razões de carácter pedagógico e/ou administrativas;
- Cabe à Diretora, sob proposta do Conselho de Turma, por razões pedagógicas ou administrativas que se prendam com a promoção do sucesso educativo ou insuficiência de número de alunos em algumas opções curriculares, após parecer da equipa de constituição de turmas e do Conselho Pedagógico, propor junto da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares que determinada turma funcione com um número de alunos inferior ou superior ao previsto na lei.

Há ainda a considerar os seguintes critérios específicos:

No **1º Ciclo**, as turmas:

- i) São constituídas por 26 alunos, não devendo ultrapassar esse limite.
- ii) Nas escolas de lugar único, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos;

- 
- iii) Nas escolas com mais de um lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos;
  - iv) Podem ser constituídas por um número de 20 alunos, quando tenham 1 ou 2 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente cujo programa educativo individual explicitamente o determine decorrente do perfil de funcionalidade do aluno e da organização da sua resposta educativa;
  - v) Os alunos retidos no 2.º e 3.º ano devem integrar, até final de ciclo, a turma a que pertenciam, salvo situações excecionais que podem integrar turmas do ano em que ficaram retidos, sendo para o efeito auscultados, se necessário, os respetivos Encarregados de Educação e o conselho de docentes. A decisão final sobre esta matéria cabe à diretora;
  - vi) Na constituição de turmas com dois anos de escolaridade dá-se primazia à junção do 1.º com o 2.º ano e do 3.º com o 4.º ano de escolaridade salvo situações específicas para privilegiar a continuidade pedagógica do professor titular de turma ou equilibrar o número de alunos por turma.

Nos **2º e 3º Ciclos**, tendo como princípio a manutenção do núcleo turma, nos 6º, 7º, 8º e 9º anos a aplicação do primeiro critério geral deverá basear-se nas propostas dos Conselhos de Turma constantes das atas do 3º período e do Diretor de Turma. As turmas:

- São constituídas por um mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos;
- Nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de Oferta de Escola é de 20 alunos;
- Podem ser constituídas por 20 alunos, quando tenham 1 ou 2 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente cujo programa educativo individual explicitamente o determine decorrente do perfil de funcionalidade do aluno e da organização da sua resposta educativa;
- O desdobramento de turmas obedece ao estipulado na lei, nomeadamente o definido no anexo H do Despacho normativo nº6/2014, de 26 de maio. Quando o número de alunos da turma for igual ou superior a 20, serão desdobradas nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-química do 3º ciclo do ensino básico, para a realização de trabalho prático ou experimental. O desdobramento funciona para cada turno de 45 minutos, semanalmente, nas duas disciplinas.
- No caso dos **Cursos Vocacionais (CV)** regulamentados pela Portaria nº292-A/2012, de 26 de Setembro, e Despacho nº 4653/2013, de 3 de abril, aplicam-se os critérios seguintes:
  - i) Alunos com melhor classificação final obtida na disciplina de Matemática e Língua Portuguesa;
  - ii) Melhor classificação final obtida no último ano de escolaridade concluído com aprovação;
  - iii) Frequência, pela primeira vez, de uma oferta formativa diferente do ensino básico geral;
  - iv) Frequência, no ano anterior, do Agrupamento de Escolas de Braga Oeste;
  - v) Com irmãos matriculados na Escola.
- De acordo com a lei só serão considerados candidatos à frequência destes cursos os alunos que tenham 13 anos de idade ou mais, duas ou mais retenções no mesmo ciclo ou três retenções no seu percurso escolar.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 15 de Julho de 2014